

A Potencialização do Uso dos Cigarros Eletrônicos entre Jovens em Face ao Efeito dos Aditivos Aromatizantes.



Autores: Fernanda Calumby Nóbrega Guimarães¹, Maria Clara Azevedo Batista de Medeiros Carvalho², Mateus Brito Tavares³, Caio Henrique Santos Costa⁴, Lucas Penazzi Guedes Pereira⁵

INTRODUÇÃO

A implementação dos cigarros eletrônicos reflete o intuito de minimizar os danos decorrentes da combustão do cigarro convencional. Entretanto, o seu emprego se disseminou, notoriamente entre jovens, atrelado à presença de aromatizantes e assim, referenciando a sua atuação em mecanismos neurológicos.

OBJETIVO

Apresentar quanto à inferência dos sabores aromatizados no sistema nervoso central em associação concomitante ou não à nicotina e seu papel no vício preocupante entre os jovens.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico e PubMed, entre os dias 20 e 27 de Abril de 2021. Foram estudados os artigos nas línguas inglesa e portuguesa no intervalo de 2016 a 2021. Utilizado como descritores: ENDS and the flavors, nicotine, e-cigarettes.

RESULTADOS

A implicação dos aromatizantes como o mentol se traduz na potencialização dos efeitos da nicotina em decorrência à regulação positiva dos receptores nAChRs, ao estimular a liberação de Dopamina. Sob essa perspectiva, os estudos atuais incluíram o sabor de maçã verde e evidenciaram, além dos efeitos reguladores, um mecanismo de ação autônomo de recompensa, revelando a razão da incidência dos cigarros sem nicotina. Somando-se a essa atuação, ele reduz o metabolismo da nicotina bem como mascara o seu efeito sensorial de aspereza aversivo a novos fumantes, resultando na rápida iniciação, principalmente entre jovens. Visto tal função potencializadora dos aditivos, têm-se em tese a possibilidade de intensificar também os danos neurológicos cognitivos e o risco de abuso com outras drogas.

CONCLUSÃO:

Destarte, é inegável o papel dos aromatizantes no SNC associado ou não à nicotina como prejuízo em razão à dependência química e a prévia iniciação do tabaco entre jovens. Destaca-se, portanto, a necessidade do aprofundamento e exposição alarmante desse estudo em detrimento às lesões neurológicas e futuros vícios.

Palavras-chave: *Cigarro Eletrônico. Aromatizantes. Nicotina. Jovens.*

Filiações:

¹ Fernanda Calumby Nóbrega Guimarães, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), PB.

² Maria Clara Azevedo Batista de Medeiros Carvalho, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB.

³ Mateus Brito Tavares, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB.

⁴ Caio Henrique Santos Costa, Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB.

⁵ Lucas Penazzi Guedes Pereira, Médico Clínico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, PB.